Empresas públicas

Em estatal de hospitais universitários, salário chega a R\$ 108 mil líquidos no mês

Pagamento de 'verbas indenizatórias e rescisórias' engorda contracheques na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

ANDRÉ SHALDERS Brasília

Funcionários de empresas estatais têm salários que passam de R\$ 100 mil em determinados meses e dezenas de aposentados recebem acima do teto constitucional (R\$ 44 mil). Os dados inéditos dizem res-

peito à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e ao Serviço Pederal de Processamento de Dados (Serpro). A primeira estatal cuida dos hospitais universitários de todo o País e o Serpro é uma estatal de tecnologia da informação que atende órgãos do governo federal.

As informações foram obtidas pela Fiquem Sabendo, organização sem fins lucrativos cuja missão é reduzir o desequilíbrio de poder entre sociedade e Estado, e analisadas pela reportagem do Estadão. A liberação das informações detalhadas se deu após anos de disputa no Tribunal de Contas da União (TCU) – anteriormente, as empresas divulgavam apenas tabelas genéricas com os salários de cada cargo.

Na Ebserh – que tem na folha de pagamento de técnicos de enfermagem a diretores de hospitais – foram 635 contracheques com valores acima do teto, que equivale ao salário de um ministro do Supremo Tribunal Federal e deveria ser o limite para o salário de servidores. No entanto, há verbas que não estão submetidas a esse limite, como auxílio-alimentação e auxílio-saúde.

Dentro desse grupo, 81 con-

tracheques tiveram valor líquido acima de R\$ 60 mil entre janeiro de 2022 e janeiro deste ano. Em janeiro de 2024, o salário médio líquido dos funcionários da empresa foi de R\$ 7,2 mil. Há dois contracheques com valor líquido acima de R\$ 100 mil em dezembro de 2022.

Em um caso, o montante chegou a R\$ 108,3 mil – o total foi destinado a um médico, em razão de "outras remunerações eventuais", além de férias. O salário básico dele é de pouco mais de R\$ 10,5 mil. Outro médico com salário-base de R\$ 31,7 mil recebeu R\$ 107,9 mil, pelo mesmo motivo.

O terceiro maior contracheque, de R\$ 86,5 mil, foi pago em março passado a um "coordenador de planejamento de pessoal", que ocupa cargo comissionado. Há outros comissionados com contracheques de R\$ 79 mil, R\$ 63,7 mil e R\$ 61,1 mil líquidos num único mês. Em tese, não há ilegalidade nos pagamentos.

SEM CONCURSO. No Serpro, os altos salários estão concentrados entre os aposentados. Em janeiro deste ano, 23 pessoas ganharam mais de R\$ 40 mil líquidos, e 66 pessoas tiveram rendimentos brutos acima do teto. A maioria é de aposentados, que ingressaram na empresa pública sem necessidade de concurso público.

Ao contrário do que ocorre na Ebserh, não são pagamentos esporádicos: a maior parte desse grupo recebe salários acima do teto todos os meses. •



Empresas citam férias, retroativos e decisões judiciais

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) disse que os pagamentos de valores elevados "se referem a lançamentos eventuais acumulados em um único mês, tais como verbas rescisórias e indenizatórias, 13.º salário, remunerações relativas a férias e retroativos, o que descaracteriza qualquer situação anômala".

O Serviço Federal de Proces-

samento de Dados (Serpro), por suavez, afirmou que a maioria dos pagamentos está relacionada a decisões judiciais sobre "direitos trabalhistas, como horas extras e adicionais de periculosidade". "Quanto aos contratados sem concurso público antes da Constituição de 1988, eles estão sujeitos ao Regime Geral de Previdência Social, além de receberem complemento do fundo de previdência Serpros decorrente de suas próprias contribuições. O Serpro não paga aposentadorias adicionais a esses empregados."

O Serpro é uma estatal não dependente. Isso significa que o teto constitucional não se aplica aos empregados. Como celetistas, eles não estão submetidos ao regime jurídico dos servidores públicos. • A.S.

reccer PressReader.com +1 604 278 4604
corriecer NID PROTECTED BY APACKABLEINE